Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo (C.E.) **Class.:** 157

Data: 22 de fevereiro de 1989 **Pg.:**

OPINIÃO 190

O "Encontro dos Povos da Floresta", em Altamira-PA, é um marco sem precedentes na história da afirmação política das nações indígenas perante a sociedade brasileira e o mundo. A reunião põe na ordem do dia a caracterização do Estado brasileiro como composto por uma pluralidade de nações. O Editorial discorre sobre essa discussão.

Resgate inadiável

A "Encontro dos Povos da Floresta", que congrega várias nações indígenas, na cidade de Altamira, Pará, constitui a primeira iniciativa de grande envergadura política tomada pelos índios para a afirmação de sua identidade cultural e política, num País que ainda os vê como uma curiosidade exótica que não extrapola as raias da condescendência. Ao chamar a atenção da opinião pública nacional e internacional para as ameaças que pairam sobre o destino de sua gente, as lideranças indígenas nos confrontam com os princípios basilares de nossa civilização, principalmente no que tange ao respeito aos direitos das minorias.

Não resta dúvida de que a eclosão da consciência ecológica num mundo tomado de furor predatório, assim como a repercussão internacional do assassinato do ecologista Chico Mendes, criaram as condições para que as vozes abafadas das comunidades indígenas ganhassem altissonância e ecoassem fundo no coração de um sistema cada vez mais envolvido na teia mortífera de sua própria capacidade destruidora. Finalmente, assistimos ao despertar da consciência de que o mundo tecnológico e científico tem que desenvolver alguma espécie de pacto com povos de cultura aparentemente mais primitiva, mas cuja organização social consegue atender aos apelos mais profundos da pessoa humana, no que tange à forma do relacionamento interindividual e do indivíduo com o meio que o cerca. Isto é, uma comunidade que não esmaga o indivíduo e tem um relacionamento interativo com a Natureza, baseado num respeito quase sagrado. É nesse mundo aparentemente primitivo que iremos buscar talvez a resposta para muitos dos problemas que nos atingem e têm como fundo duas questões básicas: como gerar seres menos infelizes, menos neuróticos, menos destrutivos e como produzir, sem transformar o mundo num deserto, ou numa selva de pedra.

O "Encontro dos Povos da Floresta" representa um marco sem precedentes na história indígena do País, pois coloca de maneira irrefutável a questão de como se estabelecer um Estatuto que permita a explicitação de que o Estado brasileiro é formado de várias nações. Esse reconhecimento, evidentemente, não deve permitir a constituição de uma ameaça à estrutura do Estado brasileiro, mas dar-lhe maiores elementos para se consolidar em bases mais sólidas, já que resultantes de um pacto solidamente fincado no respeito e garantia do direito dos povos e dos indivíduos a uma forma de organização social e política resultante de sua genuína expressão cultural e econômica.

As nações indígenas têm seus próprios referenciais culturais e sociais e uma legitimidade histórica que lhes garante precedência como ocupantes primitivos do território arbitrariamente repartido como espólio pelos colonizadores. Sem negar as exigências de sua vinculação e subordinação aos interesses estratégicos internacionais do Estado brasileiro — o que lhes veda a formação de Estados soberanos — até mesmo em virtude da complexidade da realidade de poder em nível mundial, há de se repensar a figura jurídica do índio, de maneira a lhe permitir uma forma de autogoverno que lhe dê mais autonomia e permita salvaguardar seus interesses como nação.

O que não podemos é continuar tratando os índios como seres retardados, ou vendo-os como algo de que devemos nos livrar o mais rápido possível, por serem um "empecilho para o progresso".

Pessoas de todo o mundo estão tomando consciência de que esse propalado "progresso" jamais deverá ter esse nome se isso significar a destruição da fauna, da flora e dos povos que souberam criar cultura sem desrespeitar nem agredir a Natureza.

As nações indígenas constituem a linha de frente da batalha pela ecologia brasileira e hoje nos orgulhamos de que a voz de suas lideranças alcance auditórios internacionais, despertando os homens para a consciência de seu destino comum.